



## Insuficiência pancreática exócrina em cães: relato de caso

Anna Carolina Marques<sup>1</sup>  
Maria Eduarda Papp<sup>2</sup>  
Mariana Almeida Oliveira<sup>3</sup>  
Cheron da Silva Echevenguá<sup>4</sup>  
Mariangela da Costa Allgayer<sup>5</sup>

A insuficiência pancreática exócrina (IPE) em cães é uma síndrome causada pela insuficiência da síntese e secreção das enzimas digestivas pancreáticas. Na IPE, as células não produzem Tripsinogênio-TLI assim, valores abaixo do valor de referência são sugestivos dessa síndrome. Há hipóteses de que a IPE seja uma doença de herança autossômica, com uma prevalência maior em cães da raça Pastor Alemão e Collie, podendo se manifestar também em qualquer canino. O objetivo do resumo é relatar o caso de um canino com IPE. Foi atendido no Hospital Veterinário da ULBRA um canino macho, 1 ano de idade, Collie, 19,4kg, com histórico de emagrecimento progressivo há meses, apetite depravado, fezes diarreicas, amareladas, volumosas e com alimentos mal digeridos há meses. Ao exame clínico animal, o animal apresentava escore de condição corporal (ECC) 2 (escala 1-5), demais parâmetros estáveis. Os exames complementares, ultrassom, hemograma, albumina, avaliação hepática e renal e exame parasitológico de fezes (EPF) sem alteração. A dosagem sérica da enzima Tripsina Imunoreativa -TLI canina demonstrou um resultado abaixo dos valores de referência. Com os resultados dos exames complementares, conjuntamente com a anamnese e o exame clínico, concluiu-se o diagnóstico de IPE. O tratamento instituído foi a suplementação de pancreatina (Creon ® 25.000) 2 vezes ao dia junto com as refeições, ração gastro-intestinal e probiótico. Após 1 mês do tratamento o animal apresentou ganho de peso, estando com 23,7kg, diminuição dos episódios diarreicos e do apetite depravado. A IPE deve ser considerada um dos diagnósticos diferenciais para animais com histórico de emagrecimento progressivo, diarreia e apetite depravado.

**Palavras-chave:** insuficiência pancreática exócrina; canino; emagrecimento; diagnóstico diferencial; Tripsinogênio-TLI.

---

<sup>1</sup> Anna Carolina Marques, annacarolinamvet@gmail.com

<sup>2</sup> Maria Eduarda Papp, mepapp@rede.ulbra.br

<sup>3</sup> Mariana Almeida de Oliveira, marealmeida2705@gmail.com

<sup>4</sup> Cheron da Silva Echevenguá, cheron\_echevengua@hotmail.com

<sup>5</sup> Mariangela da Costa Allgayer, Professora do curso de Medicina Veterinária Universidade Luterana do Brasil, mallgayer@ulbra.br